



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONARIO – MEMBRO DO COMITE DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

Dia da Consciência Negra - Manifesto do Partido Operário Revolucionário

Transformar a manifestação do Dia da Consciência Negra em assembleia

Que seja o ponto de partida da retomada da luta contra os ataques de Bolsonaro-Guedes e do Congresso Nacional à maioria explorada

Que faça um chamado às centrais sindicais para preparar uma nova greve geral

Que se coloque pela unidade de todos os oprimidos contra a exploração e opressão capitalistas

Que levante a bandeira de fim da discriminação racial como parte da luta pelo socialismo

Que o Dia da Consciência Negra seja pela emancipação de todos os explorados e oprimidos diante da dominação burguesa!

20 de novembro de 2019

As estatísticas sobre a discriminação sofrida pelos negros são muito conhecidas e contundentes. Não é preciso, aqui, recorrer aos números. Sabemos que a odiada diferenciação entre negros e brancos começa na hora de arrumar o emprego e receber o salário. Entre os desempregados e subempregados, a grande maioria é de negros. A mulher negra, em particular, sofre brutalmente com a dupla jornada de trabalho. Arca com o trabalho mais pesado e precarizado. Milhões delas são arrimos de família. É na exploração capitalista da força de trabalho que encontramos a raiz da discriminação racial.

É preciso, também, reconhecer que milhões de operários e camponeses brancos sofrem com o desemprego, a pobreza e a miséria. É necessário ressaltar a desigualdade criada pelos capitalistas entre negros e brancos oprimidos. As

consequências dessa relação social, certamente, recaem pesadamente sobre a população negra, que é a maioria dos brasileiros.

As estatísticas também mostram que o maior número de homicídios atinge os pretos. As prisões estão repletas de homens e mulheres pretos. As favelas e cortiços são povoados de maioria preta. É nesses grandes conglomerados de pobres e miseráveis que se instalam o narcotráfico, as milícias e a guerra social. Quase sempre as notícias de chacinas e mortes por “balas perdidas” expõem as vítimas negras. São consequências inevitáveis das condições de exploração capitalista, que mantém cerca de noventa por cento dos brasileiros na pobreza e miséria. Sendo a maioria de negros.

É importante não confundir, nem ocultar, o que é causa e o que é consequência. Nem tampouco deixar de combater as consequên-

cias, caminho pelo qual os oprimidos chegam às causas. Têm sido valiosas as campanhas de denúncias sobre a discriminação racial. As revelações de que a repressão policial é marcada pela cultura do preconceito racial se estendem a todas as formas de discriminação. Por mais que setores da burguesia e da intelectualidade condenem os preconceitos, e por mais que se tenham aprovado leis para criminalizar os atos de discriminação, os negros – principalmente, operários, camponeses, favelados e cortiçados – continuam a sofrer as consequências da discriminação, que se origina na exploração do trabalho.

É visível que, nos momentos mais agudos da crise econômica, recrudescer a questão negra no País. As demissões generalizadas e o aumento do desemprego e subemprego, principalmente com a recessão de 2015-2016, jogaram na miséria milhões de trabalhadores, que se encontravam nas condições de pobreza. A maioria que desceu da pobreza para a miséria é negra. Há que ressaltar o gigantesco contingente da juventude negra que vem sendo arrastada pela barbárie capitalista.

A burguesia e seus governos não têm outra solução para a decomposição do sistema capitalista, a não ser descarregar sua crise estrutural sobre a maioria oprimida, que, como dissemos, é formada de negros. O ataque geral à classe operária e aos demais trabalhadores repercute em todo o País, precisamente porque agrava as condições da maioria negra. A questão racial vem à tona, impulsionada pelo avanço da pobreza e da miséria. Todos os dados estatísticos sobre a discriminação racial se elevam.

As reformas trabalhista e previdenciária, bem como a lei da liberdade econômica e o programa “Trabalho Verde Amarelo”, atingem os trabalhadores, independentemente da

cor da pele. No entanto, atingem muito mais as massas negras, que são as mais desprotegidas, e que, historicamente, suportam o maior peso da opressão capitalista.

O governo de Bolsonaro não é reacionário apenas pelo fato de ostentar a ideologia racista, mas fundamentalmente porque protege o grande capital, sacrificando a vida da maioria oprimida. As contrarreformas de Temer e Bolsonaro golpeiam frontalmente a maioria negra. Somente um poderoso movimento dirigido pela classe operária pode combater e derrotar a ofensiva burguesa.

O Dia da Consciência Negra deve levantar a bandeira da consciência de classe. Eis por que devemos transformar esse dia em assembleias por todo o País, para exigir das centrais sindicais e dos movimentos a retomada da luta. Dizemos retomada, porque as centrais desmontaram o movimento, traíndo a luta contra a reforma da Previdência. Caso isso não aconteça, perdemos um momento precioso para potencializar o combate à discriminação racial.

Aqueles que de fato estão pelo fim de todo tipo de opressão e discriminação devem rejeitar que o Dia da Consciência Negra seja de festividades, discursos vazios, encenações e outros artifícios distracionistas. Ao contrário, tem de ser um dia de combate. Um dia de punhos cerrados contra o governo escravizador do povo e contra a burguesia escravocrata. Deve ser um dia em que os trabalhadores negros convoquem seus irmãos brancos a levantarem a bandeira de um poder próprio da classe operária. Um dia em que se diga que a emancipação do negro será obra de um governo operário e camponês, constituído pela revolução proletária.

**Viva o Dia da Consciência
Negra proletária!**